

LUTEMOS PELA MOBILIZAÇÃO DE TODAS AS FORÇAS  
PARA A FUNDAÇÃO DO PARTIDO!



F  
E  
M  
L



# O "serviço cívico" e a crise mais geral

Não podemos dizer que a medida anti-democrática e anti-popular do trabalho forçado estudentil, o chamado "serviço cívico", nasceu da crise como o fruto nasce da árvore. Uma grande desordem varre o mundo imperialista e isso reflecte-se, de forma particularmente aguda, na crise de sociedade portuguesa: estagnação da produção, inflação galopante, encerramento das fábricas, 200.000 trabalhadores no desemprego. É característico dos períodos de crise, a intensificação da exploração das massas populares, pois assim que tal se verifique, a burguesia não poderá alisar a taxa de lucro, a que lhe é indispensável, nas condições da economia capitalista, para ultrapassar o período de recessão. Assim, recorre, agora, a burguesia ao chamado "serviço cívico" alargando a sua desenfreada exploração a outras camadas da povo (neste caso, os estudantes - "O trabalho do marino é pouco mas só não o aproveita quem é louco") na mira de reforçar o seu "exército" de reserva obrigando os trabalhadores a aceitar salários e condições ainda mais miseráveis.

A luta dos estudantes novos tem sido objecto de uma histórica e demagógica campanha de calúnia, principalmente da parte dos revisionistas do "PCP-UEC"-Pró-"UNEP"; que os estudantes são reaccionários, que não querem trabalhar, que se recusam a ligar-se às massas da operária e camponesa, etc. Os estudantes devem, sempre, explicar claramente que esse período de integração das massas estudentis com as massas populares; na realidade, o "serviço cívico", só se viria a colocar contra as amplas massas do povo. É, então, o monteúdo de integração das massas estudentis nas massas populares. Numa altura em que a Revolução se coloca na ordem do dia é na luta pelo mesmo objectivo que se realiza essa integração; é colocando-se na reivindicação da classe operária e do povo à frente das suas próprias reivindicações, é colocando-se sob a direcção da classe operária e em luta pelo Pão, pela Paz, pela Terra, pela Liberdade, pela Democracia e pela Independência Nacional, que os estudantes firmam a sua sólida unidade com as massas populares, essa unidade de ferro que foi celebrada com o sangue de Ribeiro Santos, estudante comunista caído no honroso campo da luta de classes.

Se os estudantes novos explicarem estas questões, neutralizam imediatamente os revisionistas e toda a espécie de oportunistas, que ficam a nadar no seco, sem nenhum argumento. É o caso dos "NEIP-SES", organização que serve de cã de trele curta do partido revisionista a que Garrairinhos Cunha utiliza, como bem entende, para defender exactamente as mesmas posições embora com roupagem diferente. De facto, estes oportunistas e muitos outros a eles ligados (anarquistas, trotskistas, neo-revisionistas e todo

o resto do recho) atacam as propostas dos estudantes novos, de cursos livres e ocupação das escolas argumentando que assim não se realiza a integração das massas estudantis com as massas populares. E que propõem elas? A "saída organizada das escolas", ou seja, "serviço cívico" com outro nome. Mas para oportunistas, é preciso ter desceramento! O que elas querem, na realidade, é apanhar esse cambóio que é o "serviço cívico" para chegar ao Pavão pois nunca conseguiram lá chegar a pé.

Comrades!

A medida social-fascista do "serviço cívico", tal como todas as leis coloradas da burguesia, está condenada ao fracasso. O M<sup>o</sup>EC, a "UNEP" e todos os reacccionários coligados não conseguirão pô-la em prática. E nós devemos continuar a luta pelo ingresso imediato na Faculdade, ocupando a escola com cursos livres de carácter progressista - isolar os revisionistas e todos os conciliadores; reforçar a direcção proletária da luta.

A decisão, tomada em plenário dos estudantes novos de Lisboa, de convocar um Encontro Nacional para decidir acerca deste problema, foi a decisão que permitirá que a luta assumo mais vincadamente o seu carácter de massas e o seu âmbito nacional. A FEML apoia a convocação do Encontro Nacional dos Estudantes Novos sobre o "serviço cívico" dia 19, Domingo, às 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, de Lisboa.

Prosseguir na luta contra o trabalho forçado estudantil é uma tarefa de todas as estudantes progressistas, pois ele constitui uma das frentes, tal como a luta dos estudantes do ensino secundário e a luta dos estudantes do Ensino Superior, em que actualmente se desenvolve o movimento de massas das estudantes, cada vez mais sob a direcção da classe operária. A questão do "serviço cívico", questão central na crise da sociedade portuguesa e que se prende, por milhares de fios, à luta da classe operária e do povo contra o desemprego, a fome e a miséria, constituirá um dos principais temas do Grande Comício da FEML, "A Luta dos Estudantes e a Crise Política Actual" a realizar no dia 24, às 21 horas no Pavilhão dos Desportos, para o qual se convocam todas as estudantes progressistas, democratas e pagtrintas e as amplas massas da classe operária e do povo.

NÃO AO TRABALHO FORÇADO ESTUDANTIL! INGRESSO IMEDIATO NA FACULDADE!

POR UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA E POPULAR!

VIVA A REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA E POPULAR!

VIVA O MRPP!

VIVA A FEML!

FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES  
MARXISTAS-LENINISTAS

**TODOS AO COMICIO DA FEML**  
**pavilhao dos desportos**  
**dia 24, às 21h**